

GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO: Reafirmado o Interesse Público

Leonardo Burlamaqui
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
MINDS
The Levy Economics Institute
leonardo.burlamaqui@minds.org.br

Preparado para a Conferência Internacional sobre o Papel do Estado no Século 21
Enap- Brasília, September, 3-4 2015

A VISÃO

*"O campo do conhecimento é
propriedade comum da
humanidade".*

Thomas Jefferson

O PROBLEMA

- ▣ *Do **ponto de vista corporativo**, é adequado moldar a estratégia corporativa tendo DPLs (Direitos de Propriedade Intelectual) como elementos-chave para **proteger** vantagens competitivas e maximizar a apropriabilidade, lucros e rendas.*

O PROBLEMA

- ▣ *Em contrapartida, a partir de uma perspectiva de políticas públicas/interesse público, a preocupação correta deveria estar voltada para ...*
- ▣ *o **aumento** da produção de conhecimento, disseminação e democratização, ao invés da apropriabilidade e rendas.*

A SOLUÇÃO

- ▣ *Neste caso, a Governança do Conhecimento, e não os severos regimes de PI, deve tornar-se o domínio adequado para a formulação de políticas e desenho institucional.*

GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Um aliado surpreendente.....

O abuso do sistema de patentes não beneficia os inventores nem a economia em geral

03 de março de 2015 | [Business and Finance](#)

Set innovation free!

As patentes são protegidas pelos governos pois promovem a inovação. Entretanto há muitas evidências de que tal promoção não ocorre.

08 de agosto de 2015 | [From the print edition](#)

Time to fix
the patent system



INOVAÇÕES: A AÇÃO PÚBLICA É FUNDAMENTAL

Para a pergunta "De onde vêm as INOVAÇÕES nos países desenvolvidos?" grande parte das respostas inclui:

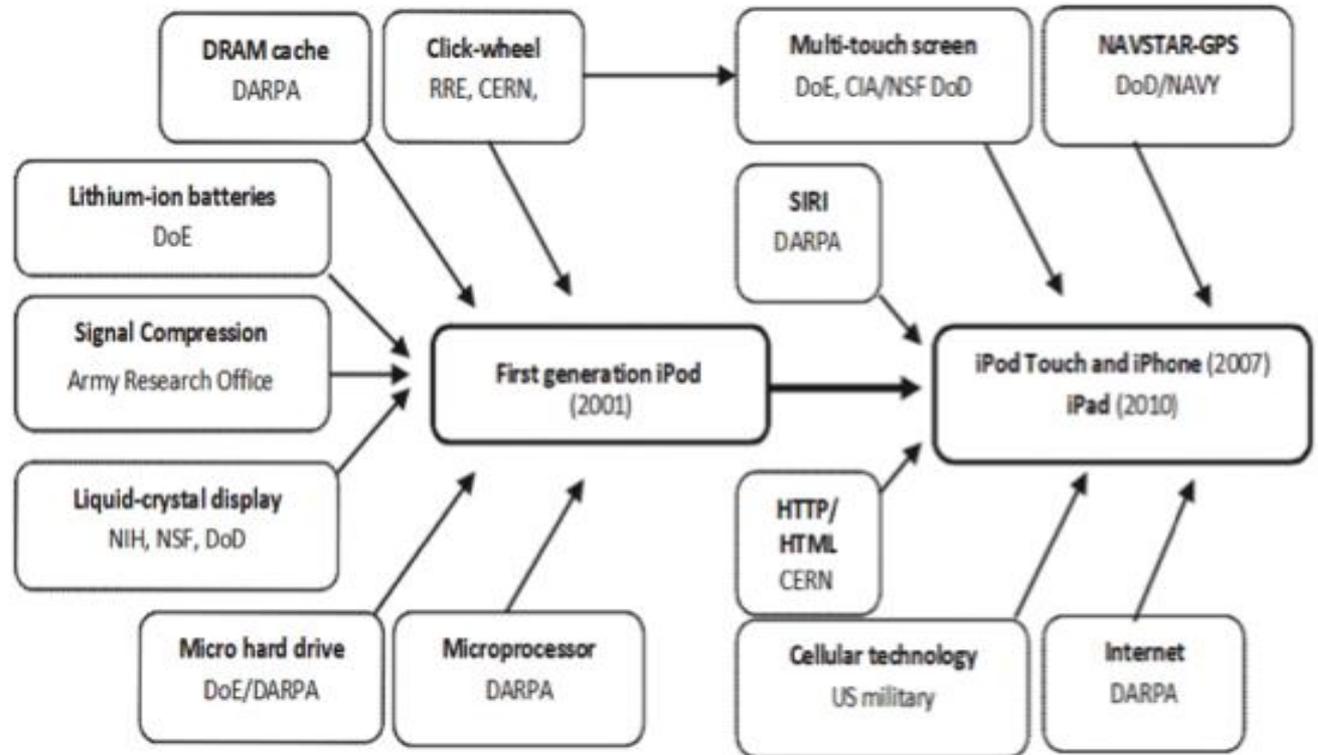
- ❑ Financiamento público de P&D ;*
- ❑ Institutos de pesquisa públicos;*
- ❑ Governo contratando a compra de produtos do setor privado que não existem (inovações).*

O CASO DOS E.U.A

- *Atualmente, armado com um orçamento anual para compras de US\$ 450 bilhões - mais de 1 trilhão se os Estados estiverem incluídos – o Governo dos EUA desempenha um papel crucial no controle da produção de conhecimentos e inovações (Weiss: 2014, Block: 2010).*
- *Algumas agências americanas públicas de Capital de Risco : Dep. de Energia, CIA, EXÉRCITO, MARINHA.....(Mazzucato:2013)*

EXEMPLO:

O que faz o iPhone tão inteligente?



CHINA

❑ "O BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA CHINA (CDB) manteve um curso regular em 2013, atuando fortemente nas áreas sociais e de negócios como uma **instituição de financiamento do desenvolvimento**".

❑ **Ativos: U\$ 1.3 trilhões.**

Índice NPL (empréstimos não pagos) : 0,48% (menos que 1% pelo trigésimo quinto trimestre consecutivo)

Lucro no final do ano : U\$ 13 bilhões.

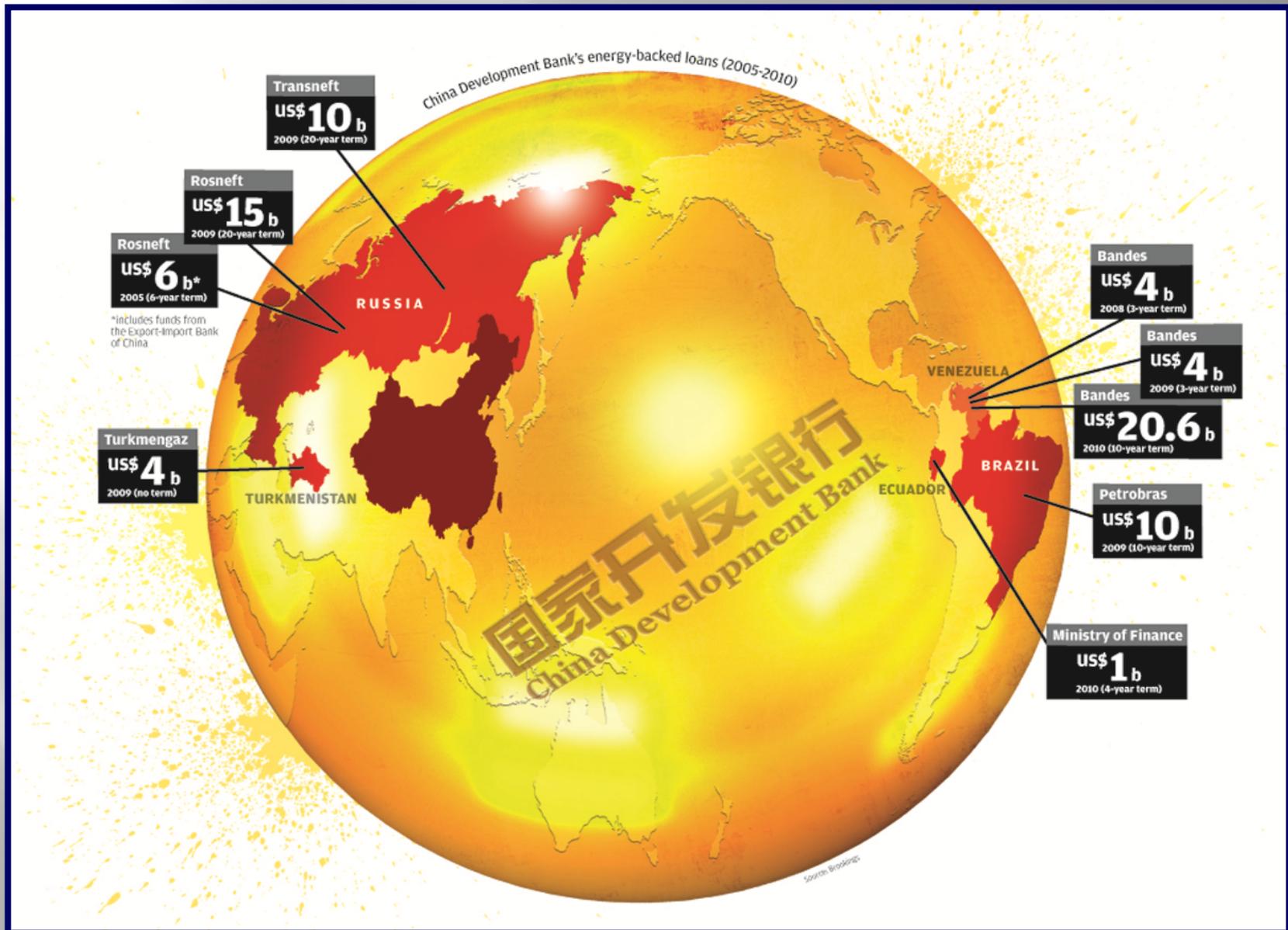
Adequação de capital: 11,28%.

(Fonte: site CDB , 2014)

Alguns “Clientes Ilustres”

- Huawei
- Lenovo
- Haier
- ZTE (Telecom)
- Yingli (Painéis Solares)
- Sky Solar
- Zonas de Desenvolvimento Nacional para Indústrias de Alta e Nova tecnologia (parte da estratégia 2030 da China)

CDB & Energia: Uma estratégia global



LUCROS: O PODER CORPORATIVO É A CHAVE

Para a pergunta "De onde vêm os LUCROS nos países desenvolvidos?" grande parte das respostas inclui:

- ❑ *Utilizar o regime de PI para converter lucros schumpeterianos em rendas de monopólio;*
- ❑ *Usar a OMC para ajudar a abrir os mercados para*
Essas praticas monopolisticas e , com isso, estender
as rendas de monopolio que elas são capazes de gerar,
- ❑ *Resumindo: Lucros sem prosperidade (crescimento)*

O PROBLEMA REAFIRMADO COMO PROBLEMA DE GOVERNANÇA

Dois tipos ideais de governança do conhecimento

GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO

CAPACIDADES:
Habilidade de criar e gerenciar

Destruição criativa

Δ Produtividade

inovação

judança
strutural
&
Desenvol.

REGRAS SEVERAS DE PI E REGULACOES OU GOVERNANÇA POR MEIO DE LOBBYING

Habilidade de excluir
concorrentes através de
regras de PI e acordos de
comércio bilateral

**Criação
destrutiva**

udalismo
da
formação

Lucros
corporativos

Base
dificuldade de
replicar

Baseadas
na

Sch

A GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO EXPLICADA

- ❑ Regra geral: usar a supervisão do governo, regulamentação e poder de realizar acordos para **promover** a produção, disseminação e democratização do conhecimento por meio de **iniciativas modeladoras de mercado**.
- ❑ Escopo: o sistema econômico como um todo, mas **especialmente** atividades de conhecimento intensivo, tecnologicamente complexas e atividades que aumentem a produtividade (E.g: **EDUCAÇÃO!**).

A GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO EXPLICADA

- ❑ **Objetivo principal:** a criação de **uma ecologia do conhecimento que seja mais inclusiva e orientada para o desenvolvimento;**
- ❑ **Ferramenta institucional principal:** **coordenação entre as a agências**

A GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO EXPLICADA

▣ Outras ferramentas:

Construir um modelo de governança composto por

- ▣ **Consórcios privados de pesquisa;**
- ▣ **Agências de financiamento público co-gerenciando o licenciamento de tecnologia.**
- ▣ **Uma estratégia de pesquisa básica orientada pelo interesse público (escolha de prioridades).**

A GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO EXPLICADA

▣ Outras ferramentas:

- ▣ Um **imposto progressivo em patentes** concedidas mas que não foram usadas ou licenciadas, *What you don't use...you lose*.

Com a finalidade de evitar o empreendedorismo não criativo originado pelo “patenteamento estratégico”.

- ▣ **Incentivos com relação a licenciamento cruzado de patentes concedidas.**

Objetivando evitar a situação em que *os vencedores tomam todo o mercado* devido à combinação de DPI fortes com externalidades de redes de contatos e retornos altos – características comuns dos setores líderes da “nova economia”.

Governança do Conhecimento e Design Institucional

- ❑ **Cooperação regulatória entre as agências:** os institutos de patentes devem estar ligados com outros órgãos públicos financiadores de P&D, promovendo inovação e executando as políticas de concorrência.
- ❑ **Piloto:** Um órgão de coordenação da governança do conhecimento para permitir a *colaboração dentro das agências de regulação existentes*.
- ❑ O restabelecimento das **estruturas burocráticas weberianas** deveria tornar-se prioridade, a fim de restaurar a capacidade do Estado (o modelo de Cingapura).

Conclusão

- ▣ O modelo de policy e o desenho institucional resultantes deverao:
 - ▣ Ser flexíveis e pragmáticos : normas para um ambiente **dinâmico e evolucionario,**
 - ▣ Tratar o conhecimento como um **bem público global;**
 - ▣ Ter a governança do conhecimento moldada pelo interesse público, e a **disseminação do conhecimento** (o "Pacote schumpeteriano") como seu principal objetivo.

Conclusão

- ❑ Ser contra o **empreendedorismo não produtivo** e não contra o tamanho das empresas;
- ❑ Ser a favor da cooperação, deixando espaço para as redes de empresas prosperarem, mas permitindo que o governo tenha poder de supervisão para *monitorá-las*;
- ❑ Ser a favor da eficiência no sentido de proteger o ciclo da inovação e não o inovador* .

* Com o objetivo de entregar o *pacote Schumpeteriano*: aumento da qualidade, redução de custos, preços mais baixos, sobrelucros temporários (não rendas de monopólio), salários reais mais elevados e difusão das inovações.

Conclusão

- ❑ Nenhuma dessas receitas políticas será alcançada sem uma enorme dose de "ação estatal estratégica"
- ❑ A maioria delas também exigirá um trabalho complexo de "negociações internacionais", incluindo uma profunda revisão dos tratados internacionais como TRIPS e acordos comerciais (e de investimento) bilaterais.

Tarefas que não são fáceis ...

- ❑ Mas... agora, pós W.C, talvez abra-se uma janela de oportunidade.

OBRIGADO